

Jornalismo e alimentação nos TCCs do curso de jornalismo da Faculdade Cásper Líbero: jornalismo e prática experimentais

Helena Maria Afonso Jacob¹

As questões que demarcam o sistema cultural da alimentação ascenderam bastante na pauta jornalística nos últimos 20 anos, especialmente desde o início da expansão tecnológica e a aquisição de dispositivos móveis por segmentos cada vez mais amplos da população brasileira. Nos últimos 10 anos, particularmente, o sucesso dos reality shows cujo tema principal é a gastronomia, como o famoso MasterChef, expandiu o campo dentro do jornalismo, fortalecendo e despertando atenção para narrativas que destacam mídia, cultura alimentar, nutrição ao encontro do interesse já antes consolidado, tais como conteúdo de receitas, memórias e guias culturais.

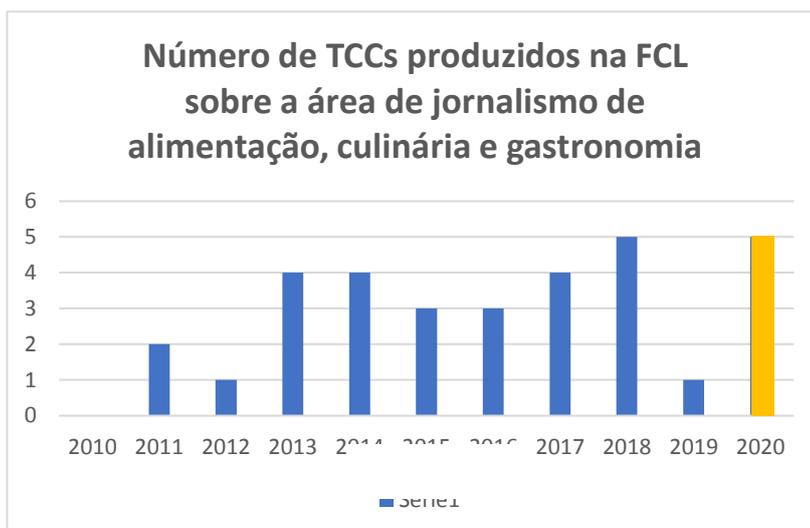
Nesta pesquisa discutimos a prática do chamado jornalismo de alimentação, mais comumente nomeado jornalismo gastronômico, dentro do contexto da produção prática realizada pelos projetos experimentais de TCCs (trabalhos de conclusão de curso) do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero. A alimentação cruza e relaciona questões da de ordens múltiplas (Fischler, 2001) na sociedade e na cultura e, por consequência, dentro do exercício jornalístico.

A partir dos interesses de graduandos dos últimos 10 anos dentro do curso mais tradicional e a antigo de jornalismo do Brasil, o da Faculdade Cásper Líbero, visamos traçar um panorama de produção jornalística que ajude a balizar os caminhos da área e que pode apontar tanto para um Manual de Boas Práticas desta especialização, além de trazer inferências para o seguimento deste tipo de pesquisa.

A prática dos projetos experimentais na temática alimentação

A fim de parametrizar o corpus da pesquisa que vem sendo realizada e discutir análises preliminares, trazemos alguns dados importantes. O curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero teve 27 TCCs no período de 2010 a 2019 cujo grande tema foi a alimentação, assim distribuídos (incluiu-se o ano de 2020, ainda em produção, a título de amostragem da permanência do interesse pela temática):

¹ Professora e pesquisadora da Faculdade Cásper Líbero. Atual integrante dos docentes pesquisadores do CIP (Centro Integrado de Pesquisa) da Instituição. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP.



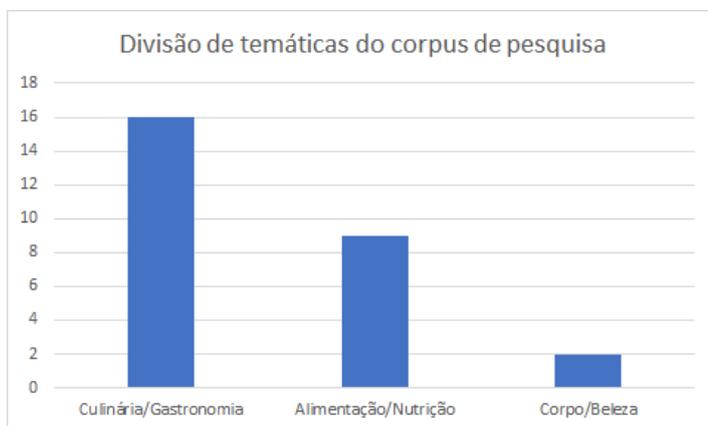
Do total de 27 TCCs realizados sobre o tema, os dados levantados (excetuando-se 2020, que não faz parte do corpus de pesquisa) nos dão o gráfico acima, dividindo a produção pelos anos estudados.

Em relação aos professores orientadores, tivemos a seguinte distribuição:



Desses resultados, depreendemos duas observações iniciais: a experimentação dos discentes na orientação dos temas, pois buscaram professores que não são originalmente da área, mas especializados em reportagem e edição, especialmente àqueles especialistas em reportagem. Destacamos também uma ascensão do formato audiovisual, que parece ter levado à escolha pela orientação do professor Pedro Ortiz, jornalista especializado em documentário, em 8 dos trabalhos realizados. A professora Helena Jacob, autora desta

pesquisa e especialista na temática, lidera o número de orientações, com 10 tccs orientados no período.



Quanto à divisão de temas, observamos a predominância dos produtos que repetem a fórmula editorial dos guias de gastronomia, muitos deles ligados à memória de populações, pratos, receitas. Aliás, a receita é predominante e aparece em vários TCCs, repetindo uma prática comum e histórica no jornalismo de entretenimento, que tem grande apelo perante os públicos, especialmente o feminino. Esse tipo de edição remete à discussão sobre o infotainment, conceituado no Brasil por Fábيا Dejavitte – afinal, guias de onde comer e onde temos a melhor coxinha tanto fornecem serviços aos públicos (endereços e preços, dentre outros) quanto divertem, pois trabalham o aspirar a comer ou preparar alguma comida:

O papel de divertir no jornalismo ao longo do tempo tem recebido diversas denominações: diversional, cultural e entretenimento. O primeiro refere-se às histórias de interesse humano e perfil, entre outras, que procuram dar uma aparência romanesca aos fatos e personagens. Já o cultural inclui desde os suplementos de jornais às revistas especializadas sobre cinema, literatura, artes, espetáculos e televisão. Por fim, o de entretenimento aborda os assuntos mais variados, tais como gastronomia, moda, beleza, culinária, saúde, celebridades, etc (...) Diante disso, nos últimos anos, tem-se defendido o uso de uma nova denominação para melhor definição do tema. Essa mais recente é constituída pelo neologismo INFOtenimento (DEJAVITTE, 2006: pag 71).

O infotainment compreende o espaço dedicado no jornalismo a divertir e a informar ao mesmo tempo, atraindo o público com mundos interessantes e, muitas vezes, distantes da realidade dessas pessoas. Por isso os chamamos de aspiracionais. Em geral, a linguagem da gastronomia, inclusive, está profundamente relacionada à visibilidade do espetáculo definido por Debord (1997) na tese 4 de *A Sociedade do Espetáculo* como a relação social mediada por imagens, acaba por se destacar e atrair muitos graduandos que

gostam dos prazeres da mesa – particularmente aqueles gostam mais de comer do que de cozinhar.

A outra área temática explorada pelos TCCs do curso de jornalismo foi a da alimentação/nutrição, correspondendo a discussões sobre os efeitos das escolhas alimentares, destinação de resíduos, consumo consciente, mudanças climáticas, dentre outros.

Acreditamos que cabe também à formação cognitiva operacionalizada pelo jornalismo, como retratista e analista do desenvolvimento da cultura e das sociedades, papel fundamental na delimitação deste campo. Nesta questão, destacamos o pensamento de Meditsch (2003:7)²: “O Jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz também o conhecimento produzido por outras instituições sociais”.

Por fim, temos 2 (dois) trabalhos que discutiram questões de corpo, beleza e estética que se relacionam com a alimentação, embora sejam mais cotidianamente cobertos pelas editorias de Saúde e de Comportamento.

Análise inicial do material coletado até o momento

Considerando estes dados preliminares, já podemos começar a desenhar algumas considerações sobre a produção realizada:

- Preferência notável dos alunos pela temática da culinária e da gastronomia, amplamente midiaticizada e explorada pelos meios de comunicação, especialmente em guias culturais.
- Interesse em crescimento nos últimos cinco anos (metade do tempo de coleta do *corpus*) sobre temática de alimentação e nutrição, mostrando consequências do aumento de exponebilidade dos assuntos referentes às mudanças climáticas.
- Incidência de temáticas de discussão dos efeitos da alimentação no corpo e na estética das pessoas, especialmente das mulheres, mantendo a pauta da pressão estética, mas agora, discutida e contestada, trazendo a discussão sobre a reparação necessária às mulheres pela pressão da magreza, especialmente.

²MEDITSCH, Eduardo. *A filosofia de Paulo Freire e as práticas cognitivas no jornalismo*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. SOPCOM, Lisboa. IN <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-filosofia-paulo-freire.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEBORD, Guy. *Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro, Editora Contraponto: 1997.
- DEJAVITE, Fábila. *Infotimento: informação + entretenimento no jornalismo*. São Paulo, Editora Paulinas: 2006.
- FISCHLER, Claude. *L'Homnivore*. Paris: Odile Jacob Poches: 2001.
- MEDITSCH, Eduardo. *A filosofia de Paulo Freire e as práticas cognitivas no jornalismo*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. SOPCOM, Lisboa. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-filosofia-paulo-freire.pdf>. Acesso em 9 de outubro de 2020.
- POULAIN, Jean Pierre. *Sociologias da Alimentação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- SCHOENHERR, Rafael. Considerações sobre validade de produtos de tcc em Jornalismo. *Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo*, 1(8): 2018. In: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/258>. Acesso em 8 de outubro de 2020.